

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO SUL – *CAMPUS* OSÓRIO
LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS
NÍVEL GRADUAÇÃO

INGRID CATIUSCIA SANTOS CAETANO

**LITERATURA DE ENCANTAMENTO NEGRO: A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE
AFRODESCENDENTE NA LITERATURA INFANTIL**

OSÓRIO

2024

INGRID CATIUSCIA SANTOS CAETANO

**LITERATURA DE ENCANTAMENTO NEGRO: A VALORIZAÇÃO IDENTIDADE
AFRODESCENDENTE NA LITERATURA INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - campus Osório como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português/Inglês.

Orientadora: Prof.^a Dra. Débora Almeida de Oliveira

OSÓRIO

2024

INGRID CATIUSCIA SANTOS CAETANO

**LITERATURA DE ENCANTAMENTO NEGRO: A IDENTIDADE AFRODESCENDENTE
NA LITERATURA INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado ao Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia - campus Osório como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Letras Português/Inglês

Aprovado em: 9 de Julho de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Débora Almeida de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Osório (orientadora)

Prof.^a Christiane Jaroski Barbosa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Osório

Prof.^a M.^a Anay Cardoso Miranda

Escola Municipal de Ensino Fundamental Theodoro Bogen

“Palavras são nossas armas, e com elas contamos nossa história, erguemos nossas vozes e reafirmamos nossa existência.”

Chimamanda Ngozi Adichie

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso não teria sido possível sem o apoio e a contribuição de diversas pessoas que marcaram minha jornada.

Primeiramente, agradeço a Deus, pela força, saúde e por me dar perseverança ao longo desta jornada acadêmica. Agradeço aos meus pais, Caetano e Tatiana, pelo amor incondicional, pelo apoio de sempre e, principalmente, por acreditarem no meu potencial comunicativo desde a infância. A vocês devo grande parte desta conquista.

Aos meus irmãos, Stephanie e Jean, e demais familiares, pelo incentivo e compreensão nos momentos de ausência e dedicação aos estudos.

A minha orientadora, Profa. Dra. Débora Almeida de Oliveira, pela paciência, orientação e pelas dicas valiosas que contribuíram significativamente para a elaboração deste trabalho. Foi um prazer poder contar com seu conhecimento e dedicação para com meu crescimento acadêmico.

Aos professores do curso de Letras do Instituto Federal do Rio Grande do Sul do -campus Osório: Matheus, Ingrid, Kathlen, Isabel, Abel, Aline, Luís Felipe, Rafaela e Maria Augusta. Obrigado pela transmissão de conhecimento ao longo desses anos, pelas experiências compartilhadas e pelas experiências que foram essenciais para a qualidade da minha formação.

Aos colegas de curso, em especial a Maria Fernanda Cwik, a Laisa Pereira e a Bruna Pereira pela amizade, apoio e parceria nos momentos de cooperação e troca de experiências, que tornaram essa trajetória mais leve, feliz e gratificante.

Aos amigos Iago e Davi, de fora da universidade, pelo suporte emocional e compreensão durante os períodos de dedicação durante as aulas e no período de escrita do TCC.

Por fim, agradeço a mim por ter escolhido essa profissão que encanta as pessoas pelo dom da palavra, por não ter desistido na primeira adversidade e por acreditar e trabalhar em um futuro melhor.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo trabalhar o empoderamento da raça negra através da Literatura infantil. Sendo assim, esse trabalho apresenta três propostas de planos de aula, cada uma analisando um livro. As obras são: *Com qual penteado eu vou?* (2021), da autora Kiusam de Oliveira, *Amoras* (2018) de Emicida, e *Amor de cabelo* (2020), obra literária que foi inspirada em um curta-metragem estadunidense de 2019 escrito, produzido e dirigido por Matthew A. Cherry. Os planos de aula são propostos para o sexto ano do ensino fundamental, cada um, respectivamente, com foco nos seguintes aspectos: sororidade, personalidades históricas e resiliência.

Palavras-chave: Literatura infantil. Sororidade. Personalidades Históricas. Resiliência. Negritude.

ABSTRACT

The present work aims to address the empowerment of the black race through children's literature. Thus, this work presents three lesson plan proposals, each analyzing a book. The works are: "Com qual penteado eu vou?" (2021) by the author Kiusam de Oliveira, "Amoras" (2018) by Emicida, and "Amor de cabelo" (2020), a literary work inspired by a 2019 American short film written, produced, and directed by Matthew A. Cherry. The lesson plans are proposed for the sixth year of elementary school, each respectively focusing on the following aspects: sisterhood, historical personalities, and resilience.

Keywords: Children's Literature. Sisterhood. Historical Personalities. Resilience. Blackness.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 COM QUAL PENTEADO EU VOU?, DE KIUSAM DE OLIVEIRA.....	12
2.1 Sororidade e identidade negra em <i>Com qual penteado eu vou?</i> , de Kiusam de Oliveira...	12
2.2 Proposta de aula.....	14
3 AMORAS, de Emicida.....	18
3.1 Personalidades históricas e identidade negra em <i>Amoras</i> , de Emicida.....	18
3.2 Proposta de aula.....	21
4 AMOR DE CABELO, de Matthew A. Cherry	25
4.1 Resiliência e identidade negra em <i>Amor de cabelo</i> , de Matthew A. Cherry.....	25
4.2 Proposta de aula.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS.....	33
ANEXO A – CAPA DA OBRA <i>COM QUAL PENTEADO EU VOU?</i>	34
ANEXO B – CAPA DA OBRA <i>AMORAS</i>	35
ANEXO C – CAPA DA OBRA <i>AMOR DE CABELO</i>	36

1.INTRODUÇÃO

A relevância da cultura afro na formação do Brasil é algo a ser sempre discutido e lembrado e, portanto, esse trabalho tem como objetivo analisar as obras de literatura infantil *Com qual penteado eu vou?* (2021), de Kiusam de Oliveira, *Amoras* (2018), de Emicida e *Amor de cabelo* (2020), de Matthew A. cherry. Sendo assim, primeiramente será trabalhada a obra *Com qual penteado eu vou*, sobre a qual são tecidas considerações sobre sororidade e identidade negra. No capítulo a seguir, é trabalhada a obra *Amoras*, no qual é mostrado como o autor coloca personagens históricos na narrativa. Por fim, no último capítulo é discutida a obra *Amor de cabelo*, com o intuito de analisar como o processo de resiliência é visto na obra.

Em cada um dos capítulos mencionados será apresentado um plano de aula relacionado ao tema. Os três livros foram escolhidos por trabalharem o empoderamento da raça negra através da aceitação e promoção de sua beleza específica e suas características, para, a partir de então, tratar de temas como sororidade, representação histórica e resiliência.

Costa e Silva nos traz uma reflexão importante sobre a importância que os povos negros têm na sociedade brasileira visto que o processo de migração dos povos africanos durou mais de 300 anos e que esses povos, cheios de cultura, moldaram nossa maneira de viver, marcando profundamente nossa história em diferentes âmbitos.

Devemos aos africanos a forma de construir a casa rústica; importantes técnicas agrícolas e pecuárias; as forjas de ferro; a maneira de peneirar o ouro nos garimpos; o modo de nos comportarmos, de gostar da rua. A influência é rural e urbana. Recebemos milhares de africanos de regiões diferentes, em períodos distintos, e cada povo deixou um legado. O povo da Alta Guiné tinha a cultura do arroz, e quando foi trazido para o Maranhão, deixou lá essa marca. O forte na Costa do Benin era o inhame, o dendê e a malagueta, e como eles vieram para a Bahia, o dendê se tornou uma marca da região. Cabe destacar também que a influência foi recíproca, pois o povo africano herdou de nós a mandioca, a batata-doce, o caju e o abacaxi. Na música temos o samba, o maracatu, o frevo... (Costa e Silva, 2022, entrevista)

No ano de 1996, surge a primeira lei da LDB - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 26-A. Para os estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Sete anos depois, há uma atualização importante dessa lei conhecida como a Lei 10.639/03, de 2003, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura africana nas escolas públicas, especialmente nas disciplinas de literatura, artes e história, aprofundando assim a aprendizagem sobre a etnia afro em todos os níveis de conhecimento, possibilitando aos alunos uma formação mais justa, igualitária e representativa aos brasileiros.

Cinco anos mais tarde, a Lei nº 11.645, instaurada no dia 10 de março de 2008, torna obrigatório não só o ensino, mas também o estudo da nossa história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, dando uma ênfase ainda maior para que os alunos inseridos nessa dita minoria se sintam pertencentes e representados nesse país tão rico e diverso. Mesmo com a instauração dessas três importantes leis, na prática, a valorização da nossa cultura não ocorre.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC surgiu com a excelente ideia de construir, junto aos nossos alunos, pontes fortes e duradouras entre a Cultura Afro e o Brasil de todas as cores, contando com a parceria das áreas de Linguagens, Ciências Humanas e Sociais. A BNCC foi instituída no dia 22 de dezembro de 2017, doze anos após a implementação de leis tão importantes, que se fazem presentes nas competências relacionadas ao mês de novembro, conhecido como o mês da Consciência Negra. Esse é o único mês em que os professores se sentem obrigados a pensar e a realizar alguma atividade temática pontual sobre o povo afro, sem discutir a importância e relevância da nossa cultura durante todo o ano, deixando de destacar nossas contribuições culturais e participações nos feitos históricos.

Essa nova base curricular nos mostra que, para vencer as barreiras sociais, as redes de ensino devem construir currículos diversos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais.

[...] A igualdade educacional deve considerar e atender às singularidades. Essa igualdade deve também garantir oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica. [...] Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes (Brasil, 2018, p. 15).

No ambiente escolar, essas “diferenças” se tornam mais expressivas e importantes. A inclusão de culturas, tradições e costumes diversos deve ser desenvolvida na escola, evidenciando o grande legado cultural que engloba nosso país nas mais variadas formas expressivas e culturais da população étnica africana e afro-brasileira. Esta prática de empoderamento e representatividade vem acompanhada de um sentimento de encantamento, capaz de mostrar aos alunos como somos um modelo singular. Apesar de termos incorporado características dos colonizadores, não podemos deixar de tratar de temas e práticas relativas à cultura afro-brasileira e de combater o preconceito.

2 COM QUAL PENTEADO EU VOU?, DE KIUSAM DE OLIVEIRA

2.1 Sororidade e identidade negra em *Com qual penteado eu vou?* de Kiusam de Oliveira

A obra literária *Com qual penteado eu vou?* lançada em 2021 nos conta a história de uma linda menina chamada Aisha e seu primos que decidem presentear seu bisavô em seu aniversário de 100 anos. Eles escolhem diversificar penteados, cada criança criando um, e cada penteado representando uma virtude. Com um texto rico, claro e didático, a escritora Kiusam de Oliveira nos traz uma história envolvente, colorida, pura e cheia de significados. Através da jornada de Aisha, o livro busca empoderar e inspirar muitas crianças negras a se sentirem confortáveis e a assim valorizarem sua beleza única. com cenas animadas que prendem a atenção, e sua narrativa promove reflexões sobre vínculo familiar, respeito, amor, diversidade e a reflexão principal: a sororidade presente em um dos trechos mais emocionantes e significantes da obra.

[...] - Mamãeeee! - gritei .- Agora entendi o que a senhora sempre fala sobre: SORORIDADE
 -Sororidade?- perguntaram em coro as crianças.
 - Sim - respondi. - Sororidade é quando nós , meninas, temos a certeza de que juntas somos mais fortes , mais belas, mais inteligentes, mais poderosas.
Sem brigas, sem competições (OLIVEIRA, 2021, p.40)

Sororidade é um termo que deriva de "soror", que significa irmã em latim, e se refere à solidariedade e empatia entre mulheres, especialmente em questões relacionadas a gênero, igualdade e empoderamento feminino. A sororidade promove o apoio mútuo, o respeito, a compreensão e a colaboração entre mulheres, buscando criar um ambiente de união e fortalecimento coletivo. É um conceito fundamental para o movimento feminista e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Esse conceito combina muito com a união e a resistência do povo negro ao cultivar essa prática ancestral de cuidado coletivo ao fazer um penteado ao defender

uma causa específica e ao se posicionar como parte integrante e fundamental do mundo. Trabalhar a sororidade em sala de aula significa ensinar os alunos a valorizarem e apoiarem uns aos outros, independentemente de gênero. Isso envolve criar um ambiente onde as meninas se sintam encorajadas a se expressar, a ter voz e a se apoiarem mutuamente. Ao mesmo tempo, é essencial que os meninos também sejam educados para reconhecerem e respeitarem as experiências e perspectivas das colegas. Além disso, a diversidade é um aspecto fundamental a ser considerado no ambiente escolar. Cada aluno traz consigo uma bagagem cultural, étnica, religiosa e social única, e é importante que essa diversidade seja reconhecida, respeitada e celebrada. Ao promover a diversidade em sala de aula, os alunos aprendem a valorizar as diferenças, a desenvolver empatia e a se tornarem cidadãos mais inclusivos e tolerantes. Ao trabalhar a sororidade e a diversidade em sala de aula, os educadores têm a oportunidade de criar um ambiente mais acolhedor, seguro e estimulante para todos os alunos. Isso pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, além de promover um clima escolar mais positivo e harmonioso. Além disso, ao promover a sororidade e a diversidade, os educadores estão preparando os alunos para enfrentarem os desafios de um mundo cada vez mais diversificado e interconectado. Eles aprendem a trabalhar em equipe, a resolver conflitos de forma pacífica e a apreciar as diferentes perspectivas que cada pessoa traz consigo.

Trabalhar a sororidade e a diversidade em sala de aula não é apenas uma questão de justiça social, mas também um ato de fazer desse aprendizado algo significativo e uma necessidade para preparar os alunos para o mundo complexo e diversificado em que vivemos. Ao cultivar esses valores desde cedo, estamos construindo uma sociedade mais inclusiva, igualitária, solidária e livre de preconceitos para o futuro.

2.2 Proposta de aula

Em um mundo cada vez mais globalizado e diversificado, é crucial que a educação promova valores como a sororidade e a diversidade desde cedo, começando pelo ambiente escolar. A sala de aula é um espaço privilegiado para cultivar esses princípios, pois é onde as crianças e os jovens passam a maior parte do seu tempo durante o período letivo.

TURMA: 6º ano do Ensino Fundamental
NÚMEROS DE PERÍODOS: Duas aulas com dois períodos de 50min cada uma.
TÓPICO GRAMATICAL: Reflexão social e literária
VOCABULÁRIO: Sororidade e Respeito às diferenças.
MATERIAL NECESSÁRIO: <ul style="list-style-type: none">● Quadro branco e marcadores● 5 exemplares do livro <i>Com qual penteado eu vou?</i> de Kiusam de Oliveira● Vídeo da música o meu cabelo é bem bonito, disponível no link https://youtu.be/sfsQ6aqFkdM?si=0m-QRz8VRMxsGcPp● Papéis e canetas● Projetor e caixa de som
OBJETIVOS:

- Compreender os conceitos de sororidade e representatividade.
- Desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção textual.
- Promover a reflexão sobre a importância da igualdade de gênero e da diversidade na sociedade.
- Incentivar o respeito e a empatia entre os alunos.

PROCEDIMENTOS:

Plano de Aula: Sororidade e Representatividade

Aula 1: Introdução aos Conceitos de Sororidade e Representatividade

Atividades:

1. Abertura (10 minutos):

- Apresentação do tema da aula.
- Perguntar aos alunos o que sabem sobre os termos "sororidade" e "representatividade". Anotar as respostas no quadro.

2. Exploração dos Conceitos (15 minutos):

- Explicar os conceitos de sororidade e representatividade.
 - **Sororidade:** Solidariedade e apoio mútuo entre mulheres.
 - **Representatividade:** A presença e visibilidade de diferentes grupos (étnicos, de gênero, culturais, etc.) em diversas áreas da sociedade.
- Exibir o vídeo da música o meu cabelo é bem bonito disponível no link <https://youtu.be/sfsQ6aqFkdM?si=0m-QRz8VRMxsGcPp>

Leitura e Discussão (20 minutos):

- Solicitar que a turma se sente em círculo.
- Fazer a leitura coletiva do livro *com qual penteado eu vou* com os alunos.
- Conduzir uma discussão sobre o tema central do livro lido e da música escutada, perguntando o que os alunos entenderam e como esses temas se fazem presentes no cotidiano.

3. Atividade de Reflexão (5 minutos):

- Solicitar aos alunos que escrevam, em seu caderno, um exemplo de como podem praticar a sororidade e promover o respeito às diferenças no dia a dia.
- Corrigir a atividade.

Aula 2: Produção Textual e Apresentações**1 .Atividade de Produção Textual (25 minutos):**

- Dividir a turma em grupos de 4 a 5 alunos.
- Pedir a cada grupo que crie uma história curta, um poema ou uma carta que ilustre um exemplo de sororidade ou representatividade.
- Orientar os alunos a trabalharem em conjunto, utilizando a criatividade e os conceitos aprendidos.
- Corrigir a atividade.

5. Apresentação dos Trabalhos (15 minutos):

- Pedir a cada grupo que apresente seu trabalho para a turma.
- Promover um espaço para comentários e perguntas, incentivando a participação de todos durante a avaliação.

6. Conclusão e Reflexão (5 minutos):

- Fazer um fechamento das atividades realizadas, reforçando a importância dos temas trabalhados.
- Pedir aos alunos que compartilhem como se sentiram ao realizar as atividades e o que aprenderam de mais significativo com as atividades propostas na aula.

AVALIAÇÃO:

Participação e engajamento nas discussões e atividades.

Criatividade e compreensão dos conceitos na produção textual.

Capacidade de trabalhar em grupo e de apresentar as atividades.

3 AMORAS, de Emicida

3.1 Personalidades históricas e identidade negra em *Amoras*, de Emicida

A história é um elemento vital na construção da identidade de qualquer grupo. Para o povo negro, a história não é apenas uma narrativa do passado, mas uma força motriz que molda a percepção de si mesmo e do mundo e este conhecimento oferece uma base sólida sobre a qual se pode construir um senso de identidade e propósito.

A obra *Amoras* possui personagens históricos nela retratados. O livro é uma mistura de poesia, prosa e ilustrações, em que Emicida compartilha suas reflexões sobre questões sociais, raciais, amorosas e culturais. O livro versa sobre negritude, representatividade, preconceito e autoconfiança, além de ser um exemplo de como a paternidade presente e afetiva contribui para a construção de referências positivas que levam ao desenvolvimento saudável da criança. Com referências à religião e à resistência afro, a história cita Zumbi, Martin Luther King, Malcom X e entidades da mitologia yorubá. Emicida reforça a importância de nos reconhecermos e nos orgulharmos de ser quem somos desde criança. Esse conto simboliza as barreiras sociais e econômicas enfrentadas pelas pessoas negras no Brasil e a busca pela igualdade e oportunidades. Ele aborda temas como racismo, desigualdade social, amor, ancestralidade e identidade negra. O autor usa sua própria experiência de vida e sua perspectiva como artista para transmitir mensagens poderosas, significativas e inspiradoras. O livro é uma obra multifacetada, em que o autor utiliza sua habilidade como rapper e poeta para explorar temas relevantes e provocativos, convidando o leitor a refletir sobre a sociedade em que vivemos e buscar por mudanças positivas para o futuro.

Um dos símbolos de luta, busca por mudanças e esperança para o povo negro Zumbi dos Palmares, personagem histórico que é figura central na história do Brasil, especialmente significativa para a juventude negra. Nascido em 1655, ele se tornou o líder do Quilombo dos Palmares, uma comunidade de escravizados fugitivos que resistiu

bravamente contra a opressão colonial por quase um século. A importância de Zumbi dos Palmares reside em sua luta pela liberdade e pela dignidade humana, inspirando gerações de afro-brasileiros a resistirem contra o racismo e a desigualdade. Para a juventude negra, Zumbi representa um símbolo de resistência e orgulho racial. Ele desafiou o sistema escravista, lutando por um espaço onde os negros pudessem viver livres da opressão. Isso serve como um poderoso exemplo de que é possível resistir e lutar por justiça e igualdade, mesmo diante de adversidades extremas. Zumbi e o Quilombo dos Palmares mostram que a luta pela liberdade é uma parte fundamental da história negra no Brasil, e não um esforço em vão. A história de Zumbi dos Palmares também promove a valorização da identidade negra e da cultura africana. Ela ajuda a juventude negra a reconectar-se com suas raízes, promovendo um senso de identidade e pertencimento. O legado de Zumbi instiga os jovens a conhecerem mais sobre a herança africana e a importância de seus antepassados na formação da sociedade brasileira. Além disso, a celebração do Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro, data de sua morte, reforça a importância de combater o racismo e de promover a igualdade racial. Esta data é um momento de reflexão sobre as contribuições dos negros na sociedade e de reafirmação da luta contra a discriminação. Zumbi dos Palmares, portanto, não é apenas uma figura histórica, mas um símbolo vivo de resistência, liberdade e identidade para a juventude negra, inspirando-a a continuar lutando por um futuro mais justo e igualitário.

Na obra de Emeicida, o personagem histórico Zumbi dos Palmares é mencionado da seguinte forma:

[...] ele apanha *Amoras* dos galhos e do chão.

Ao vê-la, Zumbi dos Palmares diria: - Nada foi em vão.

ZUMBI DOS PALMARES: foi um grande guerreiro brasileiro, um dos últimos líderes do Quilombo dos Palmares, o maior que existiu no Brasil.

Zumbi lutou bravamente pelo fim da escravidão, um grande crime contra a humanidade que causou muita tristeza e sofrimento a milhões de pessoas do continente africano e do resto do mundo.

Assim como Zumbi dos Palmares, a obra *Amoras* traz outros líderes negros que lutam por justiça social. Martin Luther King Jr e muitos outros contribuíram se opondo ao

racismo e a opressão sofridos pela comunidade negra. Martin Luther King Jr., por exemplo, é conhecido por seu papel no movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos. Seu discurso "Eu Tenho Um Sonho" continua a ressoar até os dias de hoje. Na obra *Amoras*, há um glossário explicando sobre esse ativista, além disso, ele é explicado da seguinte forma no meio da narrativa:

Martin Luther King: foi um importante pastor e ativista norte-americano, figura central de uma campanha que pregava a não violência e o amor ao próximo. Lutou para que as pessoas não fossem julgadas pela cor de sua pele, mas, sim pelo seu caráter. (EMICIDA, 2018, p. 37,38)

A importância de líderes como Zumbi dos Palmares e Martin Luther King Jr não pode ser subestimada na construção da identidade negra contemporânea. Eles representam a continuidade de uma luta que começou há séculos, desde os tempos da escravidão até as batalhas modernas contra a discriminação racial. Ao reconhecer e celebrar as realizações desses ancestrais, a comunidade negra fortalece seu senso de identidade e pertencimento.

A representação literária em obras infantis é de grande ajuda para que os professores possam inserir em suas aulas a temática da negritude. A herança desses líderes é particularmente relevante na atualidade, quando vemos uma renovada onda de ativismo contra o racismo sistêmico, e a Literatura é uma ferramenta de auxílio para inserir em aula o debate contra práticas racistas. A obra *Amoras*, trazendo o empoderamento da raça negra através da imagem simbólica dos cabelos, bem como a descrição de vários personagens históricos relevantes, auxilia os professores a combaterem o racismo em sala de aula através das discussões literárias.

3.2 Proposta de aula

Os principais traços que constituem nossa identidade negra perpassam e tem ligação com nossos ancestrais e sua importância na história. A história dos povos africanos e a reverência aos ancestrais desempenham um papel crucial na formação da identidade e da resistência da população negra no mundo contemporâneo. Por isso, o plano de aula a seguir foi pensado, a fim de mostrar para as crianças em idade escolar algumas figuras históricas relevantes para a construção da identidade negra atual.

TURMA: 6º ano do Ensino Fundamental
NÚMEROS DE PERÍODOS: Uma aula com dois períodos de 50 min.
TÓPICO GRAMATICAL: Gênero resumo
VOCABULÁRIO: Personalidades negras
MATERIAL NECESSÁRIO: <ul style="list-style-type: none">● Papéis e canetas● Biografias resumidas de personalidades históricas negras (Zumbi dos Palmares, Martin Luther King, Machado de Assis e Carolina Maria de Jesus.● Exemplares do livro <i>Amoras</i>, de Emicida● Cartolinas, canetas, marcadores para criação de cartazes.● Computadores/tablets com acesso à internet

- Caixas de Som

OBJETIVOS:

- Apresentar personalidades históricas negras e suas contribuições.
- Refletir sobre a importância dessas figuras na construção da identidade negra.
- Desenvolver habilidades de leitura, interpretação e escrita.
- Promover a valorização da cultura e história afro-brasileira.

PROCEDIMENTOS:**Plano de Aula: Personalidades Históricas e a Identidade Negra****Aula 1****1. Introdução (10 minutos)**

- Iniciar a aula perguntando aos alunos o que sabem sobre personalidades negras importantes na história do Brasil e do mundo.
- Escrever no quadro as respostas dadas pelos alunos no quadro formando um quadro de palavras.

2. Apresentação das Personalidades (20 minutos):

- Dividir a turma em 4 grupos. Cada grupo irá escolher uma personalidade histórica mencionada na obra Amoras e um escritor negro famoso para trabalhar as seguintes questões:

- Quem foi essa personalidade ou escritor?
- Qual foi sua principal contribuição para a história/cultura brasileira?
- Por que ela é importante para a construção da identidade negra?

3. Discussão em Grupo (10 minutos):

- Cada grupo deve apresentar um resumo sobre a personalidade que estudaram.

- Organizar os alunos em forma de círculo.
- Realizar uma mesa redonda com os alunos para uma discussão coletiva sobre as contribuições e a relevância dessas figuras em nossa história.

4. Atividade de Reflexão (10 minutos):

- Solicitar aos alunos que escrevam um pequeno parágrafo sobre o que aprenderam e como se sentiram ao conhecer essas histórias.

Aula 2

1. Atividade Criativa (10 minutos):

- Explicar que os alunos criaram cartazes para homenagear as personalidades estudadas na aula anterior.

2. Criação dos Cartazes (30 minutos):

- Organizar a turma nos mesmos grupos.
- Distribuir materiais para a criação dos cartazes.
- Cada grupo deve criar um cartaz colorido com:
 - Nome da personalidade.
 - Uma breve biografia.
 - Principais contribuições.
 - Ilustrações, desenho ou imagens.

3. Apresentação dos Cartazes (10 minutos):

- Cada grupo deverá apresentar seu cartaz de forma clara e organizada para a turma.
- Após a apresentação os alunos com o auxílio da professora organizarão uma exposição dos cartazes na sala de aula ou em um corredor da escola.

4. Conclusão e Reflexão Final (10 minutos):

- Conduzir uma reflexão final sobre a importância de conhecer e valorizar a história e cultura afro no Brasil.

- Pedir aos alunos que compartilhem algo novo que aprenderam e como isso impacta sua visão sobre a identidade negra

Este plano de aula visa não apenas educar os alunos sobre figuras históricas importantes, mas também promover uma compreensão mais profunda e respeito pela contribuição negra na formação da identidade cultural brasileira.

AVALIAÇÃO:-

- Participação nas discussões e atividades em grupo.

- Qualidade e criatividade dos cartazes.

- Reflexões escritas individuais.

4 AMOR DE CABELO

4.1 Resiliência e identidade negra em *Amor de cabelo*, de Matthew A. Cherry

Em um mundo onde as crianças negras muitas vezes enfrentam obstáculos extras em sua jornada educacional, a resiliência e a identidade negra se tornam aliadas poderosas dentro da sala de aula. A resiliência, definida como a capacidade de se adaptar e se recuperar diante de adversidades, desempenha um papel fundamental no enfrentamento dos desafios acadêmicos e sociais. Quando combinada com uma forte conexão com a identidade negra, a resiliência se torna ainda mais poderosa, capacitando os alunos a enfrentarem preconceitos, estereótipos e injustiças, enquanto se destacam academicamente e se afirmam. O livro conta a história de uma garotinha negra chamada Zuri que possui cabelos crespos e os ama. Logo no início da história Zuri nos mostra todo empoderamento e a versatilidade que seu lindo cabelo. Zuri tem uma ótima relação com o pai por todo carinho que ele lhe oferece, mas nos comunica que ele anda cansado no seguinte trecho:

Papai ainda estava dormindo quando passamos por ele na ponta dos pés.
-shh- Fiz para Rocky.
Papai anda muito cansado ultimamente!
Ele faz meu café da manhã, me leva para escola, vai trabalhar, me busca... e ontem ainda fomos andar de bicicleta no parque. Acho que ele precisa descansar. (CHERRY, 2020, p. 11,12)

O pai desperta e esquece seu cansaço e usa da sua resiliência para ajudar sua pequena a se pentear para um dia especial: buscar a mãe no hospital. Para isso, ele faz inúmeras tentativas de pentear o cabelo de Zuri, com muito entusiasmo, mas sucesso:´

- Qual é, papai? Nós podemos fazer melhor que isso.
- Eu realmente preciso que meu cabelo esteja especial.
- Não se preocupe - disse ele. Nós vamos descobrir um jeito de fazer isso.
(CHERRY, 2020, p.21)

O pai pegou os utensílios certos, passou o creme, penteou, dividiu, enrolou e acertou precisamente, saiu um lindo moicano afro para pequena Zuri. Assim que o lindo penteado

ficou pronto, sua mãe, que, pelas características parecia estar em tratamento médico contra o câncer, sai do hospital elogiando o penteado e abraçando a pequena com muita saudade. Sobre a capacidade de resiliência negra, em especial da mulher, a autora Luciane Bello afirma:

A mulher negra aparece ao longo do tempo como sustentáculo econômico, afetivo e moral de sua família. Ela desempenha o papel forte e corajoso, com capacidade de luta pela sobrevivência, transmitindo o ímpeto de não recusar a luta pelo povo negro. Esta postura aponta para as possibilidades de resiliência, nos mais variados espaços privados e coletivos [...] (BELLO, 2017, p. 96)

O livro promove a autoaceitação e celebra a importância de se cultivar a resiliência, pois a menina passa por muitas dificuldades até conseguir o penteado correto, assim como o pai passa por muitos momentos difíceis até conseguir entender a importância que o estar bem penteada representava para a filha. Ambos se apoiam e conseguem, através da superação dessas dificuldades, ir buscar a mãe no hospital. Ambos estão fortes porque se fortalecem com laços familiares que foram simbolizados através da identidade negra empoderada no embelezamento dos cabelos da menina.

É na sala de aula onde crianças negras muitas vezes são confrontadas com mensagens negativas sobre sua identidade afro em todos os aspectos e esses fatores se dão pela ausência de representação de figuras negras na literatura e na história até estereótipos prejudiciais propagados pela sociedade. No entanto, é aqui que a resiliência entra em jogo, pois ao desenvolver habilidades para enfrentar e superar esses e tantos outros desafios, os alunos negros podem transformar experiências de exclusão em oportunidades de crescimento, fortalecimento e combate à discriminação e a valorização da identidade negra desempenha um papel crucial nesse processo. Ao aprender sobre a rica história e cultura negra, os alunos são capacitados a desafiar estereótipos e se verem como agentes de mudança em suas próprias vidas e comunidades.

Ao cultivar um ambiente inclusivo e capacitado, os educadores podem ajudar a construir uma geração de crianças negras confiantes, empoderadas, determinadas e resilientes, prontas para enfrentar qualquer desafio social que a vida lhes apresente.

4.2 Proposta de aula.

Ao cultivar um ambiente inclusivo e capacitado, os educadores podem ajudar a construir uma geração de crianças negras confiantes, empoderadas, determinadas e resilientes, prontas para enfrentar qualquer desafio social que a vida lhes apresente.

TURMA: 6º ano do Ensino Fundamental
NÚMEROS DE PERÍODOS: duas aulas com dois períodos de 50min cada uma.
VOCABULÁRIO: Resiliência
MATERIAL NECESSÁRIO: <ul style="list-style-type: none"> ● Papéis e canetas ● Projetor e caixa de som ● Cópias do livro <i>Amor de cabelo</i> para os alunos (ou leitura em voz alta pelo professor). ● Quadro branco e marcadores. ● Papel, lápis, canetas e materiais para atividades artísticas.
●
PROCEDIMENTOS:
OBJETIVOS

- Explorar temas de resiliência e identidade negra através da leitura e discussão do livro *Amor de cabelo*.
- Promover a valorização da identidade negra e o respeito pela diversidade.
- Desenvolver habilidades de leitura, interpretação e expressão escrita e oral.

Plano de Aula: Resiliência e Identidade Negra

Aula 1

Passo 1. Introdução (10 minutos):

- Iniciar a aula com uma breve discussão sobre o que os alunos sabem sobre resiliência e identidade negra.
- Explicar o objetivo da aula: compreender esses conceitos através da história *Amor de cabelo*

2. Leitura do Livro (20 minutos):

- Ler *Amor de cabelo* em voz alta para a turma, incentivando a participação dos alunos com perguntas e comentários durante a leitura.

3. Discussão em Grupo (10 minutos):

- Após a leitura, dividir a turma em pequenos grupos e pedir que discutam as seguintes questões:
 - Qual é a mensagem principal do livro?
 - Como a personagem principal demonstra resiliência?
 - O que o cabelo representa para a identidade da personagem?

4. Reflexão Escrita (10 minutos):

- Pedir aos alunos que escrevam um parágrafo sobre o que aprenderam com a história e como ela se relaciona com a identidade negra e a resiliência.

Aula 2

1. Perguntar aos alunos sobre suas reflexões escritas e incentivar alguns a compartilhar com a turma.

2. Atividade Criativa: “Meu Cabelo, Minha Identidade” (20 minutos):

- Distribuir papel e materiais artísticos.
- Pedir aos alunos que desenhem ou façam um cartaz que represente a sua própria identidade e como eles veem seu cabelo como parte dela.
- Incluir uma pequena descrição escrita explicando o desenho.

3. Apresentação dos Trabalhos (15 minutos):

- Pedir que cada aluno apresente seu trabalho para a turma, explicando seu desenho e a relação com sua identidade.

4. Reflexão e Discussão Final (5 minutos):

- Conduzir uma reflexão final sobre a importância da resiliência e da valorização da identidade negra.
- Discutir como todos podem apoiar e respeitar a diversidade em suas comunidades.

Este plano de aula visa promover a compreensão e valorização da identidade negra e da resiliência através da literatura, incentivando os alunos a refletirem sobre suas próprias identidades e a respeitar a diversidade.

AVALIAÇÃO:

Participação nas discussões e atividades em grupo.

- Qualidade e criatividade dos desenhos e cartazes.

- Reflexões escritas individuais e apresentações orais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido mostrou que, por mais que a literatura e a história negra estejam respaldadas pela BNCC e pelo Ministério Público, o conhecimento sobre os ancestrais e a valorização dos traços que nos constituem só se fazem presentes em datas específicas ou são simplesmente anulados do planejamento de muitos professores brasileiros.

No primeiro capítulo, foi apresentada a primeira análise do livro *Com qual penteado eu vou?* e sua temática principal, que aborda o contexto de leitura para trabalhar com as crianças o conceito de sororidade, bem como um plano de aula para o sexto ano do ensino fundamental. Na sequência, foi demonstrada a segunda análise do livro *Amoras*, do autor *Emicida*, que traz à tona nossos ancestrais e a importância das personalidades negras para a afirmação da identidade negra na atualidade, comprovando a necessidade de parceria entre a literatura e as atividades empoderadoras e representativas dos movimentos afro-brasileiros, mostrando o elemento histórico dentro do planejamento didático. Da mesma forma, foi apresentado um plano de aula. No capítulo final, analisamos o livro *Amor de cabelo*, trabalhamos a resiliência, que significa o ato de se reinventar, guardar sua dor no bolso e agir em prol de um bem maior, entendendo a ocasião em que esse contexto transborda. Um plano de aula também foi proposto.

Acredito que o projeto proposto pode servir como inspiração para docentes que têm o interesse de tornar o ensino diversificado e representativo, encantando assim os alunos de escolas de ensino público e privado em suas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura para o sexto ano, adaptado de acordo com as necessidades e características da turma em questão. Para mostrar que é possível unir as aulas de

literatura com o ensino sobre a ancestralidade e a valorização da identidade negra, analisando os livros e trabalhando as temáticas de forma lúdica e diversificada, foi criado um conjunto com três planejamentos didáticos voltados para o sexto ano do Ensino Fundamental. Esses planejamentos visam trabalhar temáticas que fazem parte do cotidiano negro, como a sororidade, a resiliência e a importância das personalidades negras nas conquistas dos direitos que temos hoje. Cada plano é composto por dois períodos de aula de Língua Portuguesa e Literatura.

O desenvolvimento desses aspectos tem como intuito disseminar a importância que essa literatura infantil representativa pode ter em mudar a forma como muitas crianças negras se sentem internamente e também na sala de aula. As atividades propostas foram elaboradas para a aplicação viável em sala de aula e se encontram amparadas nas diretrizes da BNCC, partindo das leituras dos alunos e chegando à elaboração de atividades afetivas, práticas e compatíveis com a complexidade de uma turma de sexto ano do ensino fundamental. A sala de aula deve ser pensada como um lugar de acolhimento, que não é o oposto de um lugar de desafios: com a mediação e sensibilidade dos professores dedicados, cada aluno pode se sentir representado e empoderado e assim realizar ,a partir do seu conhecimento prévio e dos subsídios trazidos as atividades propostas e assim construir ou aprimorar sua identidade negra frente ao mundo.

REFERÊNCIAS

BELLO, Luciane “Possibilidades de resiliência no estar sendo negra: é preciso ter coragem para ter a pele cor da noite.” Tese de doutorado. UFRGS. Jan de 2017. 229p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/157543#> Acesso em: 16 maio 2024.

CHERRY, Mattew A. *Amor de cabelo*. Rio de Janeiro: Galera Record, 2022.

COSTA e SILVA, Alberto. “O legado fundamental dos povos africanos para a cultura brasileira”. Globo Educação. 09 jun 2012.. Disponível em: Rede Globo > globo educação - O legado fundamental dos povos africanos para a cultura brasileira. Acesso em: 25 mar 2024

Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB/Dicei, 2018.

EMICIDA. *Amoras*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB/Dicei, 2013. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 abril. 2024.

OLIVEIRA, de Kiusam: *Com qual penteado eu vou?* São Paulo: Editora Melhoramentos, 2021.

“O meu cabelo é bem bonito”. Acesso em março 2024. Disponível em: <https://youtu.be/sfsQ6aqFkdM?si=0m-QRz8VRMxsGcPp>. Acesso em: 02 mai 2024

"Quilombo dos Palmares" - Artigo da Fundação Cultural Palmares sobre a história do Quilombo dos Palmares e Zumbi: Fundação Cultural Palmares. Disponível em: http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551 Acesso em: 15 mai de 2024.

ANEXOS





